Revista Diálogos do Direito

Curso de Direito
Vº5, Nº8 (2015/1)
ISSN 2316-2112

Informações Catalográficas

Revista Diálogos do Direito- v.5, n.8 - Cachoeirinha: CESUCA
Faculdade Inedi, Direção de Pesquisa, jul./ 2015 –
Semestral.
ISSN 2316-2112
1. Direito - Literatura - I. CESUCA Faculdade Inedi,
Cachoeirinha, RS.

CDU: 34:82-4

Editor-Chefe

1. [Dra. Angela KRETSCHMANN](#), CESUCA - Cachoeirinha, RS, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

1. [Dra. Jaqueline Mielke SILVA](#), IMED - INSTITUTO MERIDIONAL, PASSO FUNDO, RS, BR
2. [Me. Renato SELAYARAM](#), CESUCA, Brasil
3. [Dr. Guilherme De Oliveira FELDENS](#), CESUCA - FACULDADE INEDI, RS, BR, Brasil
4. [Dr. Leonel Pires OHLWEILER](#), UNILASALLE - CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, RS, BR

CONSELHO EDITORIAL

1. [Dr. André Karam TRINDADE](#), IMED - INSTITUTO MERIDIONAL, PASSO FUNDO, RS, BR, Brasil
2. [Dra. Angela KRETSCHMANN](#), CESUCA - RS., Brasil
3. [Dr. Celso Augusto Nunes da Conceição](#), CESUCA - FACULDADE INEDI, RS, BR, Brasil
4. [Dra. Karin Grau KUNTZ](#), Coordenadora Acadêmica do IBPI - Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual, Alemanha
5. [Dra. Jaqueline Mielke SILVA](#), IMED - INSTITUTO MERIDIONAL, PASSO FUNDO, RS, BR
6. [Dr. José Calvo González](#), Universidade de Málaga, Espanha, ES, Espanha
7. [Dr. José de Oliveira ASCENSÃO](#), Universidade de Coimbra, Portugal, Portugal
8. [Dr. Leonel Pires OHLWEILER](#), UNILASALLE - CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, RS, BR
9. [Dr. Marcos WACHOWICZ](#), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
10. [Dr. Manuel David MASSENO](#), UNIVERSIDADE DE LISBOA; INSTITUTO POLITECNICO DE BEJA, PORTUGAL

COMITÊ EDITORIAL - AVALIADORES CIENTÍFICOS DESTA EDIÇÃO

1. [Dra. Adriana Carvalho Pinto Vieira](#), UNESC, Brasil
2. [Dr. Agemir Bavaresco](#), PUC/RS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BR, Brasil
3. [Dr. André Karam TRINDADE](#), IMED - INSTITUTO MERIDIONAL, PASSO FUNDO, RS, BR, Brasil
4. [Dra. Carla Eugênia Caldas BARROS](#), UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SE, BR, Brasil
5. [Dr. Draiton Gonzaga SOUZA](#), PUC/RS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BR, Brasil
6. [Dra. Fabiane SIMIONI](#), UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, RS, BR, Brasil
7. [Dr. Guilherme De Oliveira FELDENS](#), CESUCA - FACULDADE INEDI, RS, BR, Brasil
8. [Dr. Ielbo Markus Lobo DE SOUZA](#), UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - SE, BR, Brasil
9. [Dr. Ingo Wolfgang SARLET](#), PUC/RS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, RS, BR, Brasil
10. [Dra. Jaqueline Mielke SILVA](#), IMED - INSTITUTO MERIDIONAL, PASSO FUNDO, RS, BR

11. [Dra. Karin Grau KUNTZ](#), Coordenadora Acadêmica do IBPI - Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual, Alemanha
12. [Dra. Kelly Lissandra BRUCH](#), UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS, BR, Brasil
13. [Dr. Manuel David MASSENO](#), UNIVERSIDADE DE LISBOA; INSTITUTO POLITECNICO DE BEJA, PORTUGAL
14. [Dr. Marcos WACHOWICZ](#), UNIVERSIDADE FEDERAL Do PARANÁ - UFPR
15. [Dra. Maria Lúcia Navarro BRZEZINSKI](#), UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil
16. [Dr. Nilton Cesar da Silva FLORES](#), UNESA - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
17. [Dr. Pablo RIBERI](#), UCC, Universidad Catolica de Córdoba, Córdoba, Argentina, Argentina
18. [Dra. Paula Pinhal DE CARLOS](#), UNIRITTER - CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS, Canoas, RS
19. [Dr. Paulo Caliendo Silveira](#), PUC/RS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, RS, BR, Brasil
20. [Dr. Valério de Oliveira MAZZUOLI](#), UFMT - Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, MT, Brasil

EQUIPE TÉCNICA

1. [Bibliotecária Katiucia Rodrigues](#), CESUCA Faculdade Inedi, Brasil
2. [Regina Bestetti](#), CESUCA, Brasil

INDEXADORES:

Este trabalho foi licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada](#).

SUMÁRIO

	Prefácio.....	9-14
	Ângela Kretschmann	
1	DICOTOMIAS LINGÜÍSTICAS E JURÍDICAS E ARBITRARIEDADE EM “ANTÍGONA” DE SÓFOCLES: algumas análises e aproximações.....	15-20
	Dartagnan Ferrer dos Santos e Celso Augusto Nunes da Conceição	
2	ANTÍGONA: ENRE O DIREITO NATURAL E O DIREITO POSITIVADO.....	21-30
	Emerson de Lima Pinto, Leonardo Marques Kussler	
3	ANTÍGONA X CREONTE: O RESPEITO AO CADÁVER, OS DIREITOS DA PERSONALIDADE E A RESPONSABILIDADE CIVIL	31-40
	Guilherme Damasio GOULART e Kelly Lissandra BRUCH	
4	A RAZÃO PÚBLICA EM ANTÍGONA DE SÓFOCLES.....	41-49
	Guilherme de Oliveira FELDENS	
5	ANTÍGONA E A RESISTÊNCIA ANTE A LEI INJUSTA.....	50-58
	Ney Wiedemann NETO	
6	LIBERDADE, E A PRISÃO DA LEI: OS ANTAGONISMOS NECESSÁRIOS E OS ENSINAMENTOS DE ANTÍGONA.....	59-69
	Leonel Pires OHLWEILER, Ângela KRETSCHMANN	

DOI <http://dx.doi.org/10.17793/rdd.v5i8>

PREFÁCIO AO NÚMERO 8 (VOL.5) DA REVISTA DIÁLOGOS DO DIREITO – OBRA: *ANTÍGONA*, DE SÓFOCLES

Ângela Kretschmann¹

O oitavo número da Revista Diálogos do Direito, chega em um momento em já torna-se lugar comum do diálogo entre professores e alunos. De acordo com o projeto inicial que deu nascimento à Revista, a inspiração do “Jardim”, a cada dia, ou a cada número, reforça o espaço garantido à comunidade acadêmica para que discutam livremente e revisitem os clássicos sempre com um olhar contemporâneo. Já não se sabe mais, como disse um professor, se é mais prazeroso descobrir um clássico pela primeira vez, ou revisitá-lo!

Sem dúvida, a edição atual, envolvendo a tragédia grega “Antígona”, de Sófocles, contou com o entusiasmo com que a obra também foi discutida nos corredores, bar, restaurante, biblioteca, trabalhos, provas, e todo tipo de atividade acadêmica em que se pôde – de uma forma ou de outra – revelar e realizar comparações acerca da lei e seus valores, atuais, com a discussão travada por Antígona e Creonte, séculos antes de Cristo.

Este diálogo, em especial, que trabalha a lei em si, é poderoso, histórico e nos força a voltar às raízes de nossas caminhadas individuais. Vivemos em permanente tensão com a lei, ora desejando-a, ora odiando-a. Um paradoxo digno de ser esclarecido, ou ao menos, digno de ser debatido na comunidade acadêmica.

Vale sempre lembrar que a forma de propor um diálogo entre Direito e Literatura nasceu com a criação do Curso de Direito do Cesuca, e essa forma de proceder tem trazido uma grande aceitação da parte da comunidade acadêmica que

¹ Diretora de Pesquisa (angelak@cesuca.edu.br), Doutora em Direito pela Unisinos/RS, Pós-doutora pelo Institut for Information-, Telecommunication- and Media Law (ITM), Münster, Alemanha, professora do Mestrado Profissional em Direito da Empresa e Negócios, da Unisinos. Advogada (www.kre.adv.br).

durante um semestre não apenas elege o próximo livro para o diálogo como reflete, trabalha e prepara os artigos que serão submetidos para avaliação cega por pares, seguindo-se o processo de apreciação segundo as regras da Revista para a publicação.

É importante lembrar que a origem da Revista Diálogos vincula-se ao resultado de um Projeto de Pesquisa que iniciou com o propósito de chamar de “Jardim” o espaço, que é o lugar ou o momento em que os professores e alunos do Curso de Direito se encontram para conversar e debater uma obra literária. Esse “espaço” acabou por se tornar uma expressão do desejo de encontro e de diálogo de experiências, vivência transdisciplinar e interdisciplinar. Também partilha o convívio e aprendizagem, sendo a ideia de Jardim inspirada na proposta dos filósofos gregos do epicurismo, um lugar muito privilegiado, e raro, de liberdade. Na proposta dos estoicos, que ensinavam nos “pórticos” de Atenas, uma busca de serenidade. A proposta, mantém sua ideia original: a construção de um espaço verdadeiramente livre para o diálogo possibilitado pela escolha de obras literárias que se revestem de um instrumento, ou ao menos um convite, para o diálogo entre os pares.²

O Diálogo do número que abre o ano de 2015 inicia com o artigo dos Professores Dartagnan Ferrer dos Santos e Celso Augusto Nunes da Conceição, que utilizam a obra clássica de Sófocles para apontar algumas dicotomias linguísticas e jurídicas. Os autores enfrentam nesse desiderato linguístico, os binômios “língua *versus* fala”, “competência *versus* desempenho”, e no campo jurídico, as oposições “direito natural *versus* direito positivo”, “direito universal *versus* direito local”. Ao final, oferecem uma excelente analogia envolvendo as arbitrariedades linguística e jurídica.

Na sequência apresentamos o artigo dos Professores Emerson de Lima Pinto e Leonardo Marques Kussler. Os autores destacam que a cada nova interpretação de tragédias gregas existem novos elementos a serem considerados, em especial porque a obra clássica nunca cai em desuso, apenas se revitaliza a cada visita. Os autores propõem uma análise da obra vinculada à interpretação de Antígona destacando-se o papel da personagem dentro de um contexto de limite da vontade individual da personagem, e o conflito com a lei do Estado, expressa pela figura de Creonte. Os

² Outros detalhes sobre o projeto que originou esta publicação podem ser encontrados no lançamento da Revista, com o seu número 1, ou mesmo no projeto de pesquisa que deu origem a esta revista, na página do Curso de Direito.

autores apresentam o debate clássico, porém, atualizando-o para o contexto da legislação nacional.

O terceiro artigo da Revista, que apresentamos, é escrito pelos Professores Guilherme Damásio Goulart e Kelly Lissandra Bruch, intitulado, “Antígona x Creonte: o respeito ao cadáver, os direitos da personalidade e a responsabilidade civil”. Os autores analisam situações vinculadas ao *Jus sepulchri*, eis que chama bastante a atenção, na tragédia grega, a preocupação com o sepultamento. Os autores demonstram que tal preocupação é de extrema atualidade, e trazem a análise a teor do Código Civil brasileiro e Código de Defesa do Consumidor, que permite uma análise a partir do direito da personalidade e da responsabilidade civil.

Já o Prof. Dr. Guilherme de Oliveira Feldens aborda a obra clássica a partir da “Razão Pública em *Antígona* de Sófocles”, onde foca sua análise no diálogo entre Hêmon e Creonte, que ocorre no final da tragédia. O autor ressalta assim a importância do que a filosofia moderna e pós-moderna chamam de “um debate público”. Por esse viés, o autor destaca que a partir da tragédia grega de Sófocles é possível destacar um grande conflito que merece atenção: a legitimidade do poder político.

Na sequência o artigo “Antígona e a resistência ante a Lei injusta”, o Prof. Des. Ney Wiedemann Neto destaca a atualidade da tragédia grega abordando a obra através de uma visão de resistência, a resistência perante a lei injusta através da desobediência civil.

O sexto artigo da Revista, sob título “Liberdade, e a prisão da Lei: os antagonismos necessários e os ensinamentos de Antígona” aborda as diversas formas de concepção da Lei, e bem assim, as relações históricas de amor e ódio das sociedades pela Lei. O texto dos autores procura esclarecer e identificar espécies de legalismos e de uma legalidade que se mostra legítima, e chegam à Constituição Federal, observando como e porquê deve ser defendida contra quaisquer tentativas de regimes totalitários ou políticas subliminares que possam tentar fragilizá-la.

Convido os leitores para que acessem cada artigo e percebam por si a imensa riqueza e profusão de ideias possibilitada sob inspiração de Sófocles e sua obra “Antígona”. Sempre é acalentadora a constatação das diversas formas de abordagens,

os diversos olhares que se concentram, pairam e contemplam uma obra clássica, e como os olhares distintos nos abrem para novas possibilidades.

Desejo uma boa leitura a todos.

Cachoeirinha, agosto de 2015.

Dra. Ângela Kretschmann